

**QUESTÃO 01 |**

De um lado, dizem os materialistas, a mente é um processo material ou físico, um produto do funcionamento cerebral. De outro lado, de acordo com as visões não materialistas, a mente é algo diferente do cérebro, podendo existir além dele. Ambas as posições estão enraizadas em uma longa tradição filosófica, que remonta pelo menos à Grécia Antiga. Assim, enquanto Demócrito defendia a ideia de que tudo é composto de átomos e todo pensamento é causado por seus movimentos físicos, Platão insistia que o intelecto humano é imaterial e que a alma sobrevive à morte do corpo.

(Alexander Moreira-Almeida e Saulo de F. Araujo. "O cérebro produz a mente?: um levantamento da opinião de psiquiatras". [www.archivespsy.com](http://www.archivespsy.com), 2015.)

A partir das informações e das relações presentes no texto, conclui-se que

- A** a hipótese da independência da mente em relação ao cérebro teve origem no método científico.
- B** a dualidade entre mente e cérebro foi conceituada por Descartes como separação entre pensamento e extensão.
- C** o pensamento de Santo Agostinho se baseou em hipóteses empiristas análogas às do materialismo.
- D** os argumentos materialistas resgatam a metafísica platônica, favorecendo hipóteses de natureza espiritualista.
- E** o progresso da neurociência estabeleceu provas objetivas para resolver um debate originalmente filosófico.

**QUESTÃO 02 |**

Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

(Blaise Pascal. *Pensamentos*, 2015. Adaptado.)

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

- A** científica.
- B** ateísta.
- C** antropocêntrica.
- D** materialista.
- E** teológica.

**QUESTÃO 03 |**

Os homens, diz antigo ditado grego, atormentam-se com a ideia que têm das coisas e não com as coisas em si. Seria grande passo, em alívio da nossa miserável condição, se se provasse que isso é uma verdade absoluta. Pois se o mal só tem acesso em nós porque julgamos que o seja, parece que estaria em nosso poder não o levarmos a sério ou o colocarmos a nosso serviço. Por que atribuir à doença, à indignância, ao desprezo um gosto ácido e mau se o podemos modificar? Pois o destino apenas suscita o incidente; a nós é que cabe determinar a qualidade de seus efeitos.

(Michel de Montaigne. *Ensaio*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, a diferença entre o bem e o mal

- A** representa uma oposição de natureza metafísica, que não está sujeita a relativismos existenciais.
- B** relaciona-se com uma esfera sagrada cujo conhecimento é autorizado somente a sacerdotes religiosos.
- C** resulta da queda humana de um estado original de bem-aventurança e harmonia geral do Universo.
- D** depende do conhecimento do mundo como realidade em si mesma, independente dos julgamentos humanos.
- E** depende sobretudo da qualidade valorativa estabelecida por cada indivíduo diante de sua vida.

**QUESTÃO 04 |**

Convicção é a crença de estar na posse da verdade absoluta. Essa crença pressupõe que há verdades absolutas, que foram encontrados métodos perfeitos para chegar a elas e que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Esses três pressupostos demonstram que o homem das convicções está na idade da inocência, e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes de força da humanidade. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma ideia tão alta de sua convicção houvessem dedicado apenas metade de sua força para investigar por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade!

(Nietzsche. *Obras incompletas*, 1991. Adaptado.)

Nesse excerto, Nietzsche

- A** defende o inatismo metafísico contra as teses empiristas sobre o conhecimento.
- B** valoriza a posse da verdade absoluta como meio para a realização da paz.
- C** defende a fé religiosa como alicerce para o pensamento crítico.
- D** identifica a maturidade intelectual com a capacidade de conhecer a verdade absoluta.
- E** valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

### QUESTÃO 05 |

Nossa felicidade depende daquilo que *somos*, de nossa individualidade; enquanto, na maior parte das vezes, levamos em conta apenas a nossa sorte, apenas aquilo que *temos* ou *representamos*. Pois, o que alguém é para si mesmo, o que o acompanha na solidão e ninguém lhe pode dar ou retirar, é manifestamente mais essencial para ele do que tudo quanto puder possuir ou ser aos olhos dos outros. Um homem espiritualmente rico, na mais absoluta solidão, consegue se divertir primorosamente com seus próprios pensamentos e fantasias, enquanto um obtuso, por mais que mude continuamente de sociedades, espetáculos, passeios e festas, não consegue afugentar o tédio que o martiriza.

(Schopenhauer. *Aforismos sobre a sabedoria de vida*, 2015. Adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que a ética de Schopenhauer

- A** corrobora os padrões hegemônicos de comportamento da sociedade de consumo atual.
- B** valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- C** valoriza preferencialmente a simplicidade e a humildade, em vez do cultivo de qualidades intelectuais.
- D** prioriza a condição social e a riqueza material como as determinações mais relevantes da vida humana.
- E** realiza um elogio à fé religiosa e à espiritualidade em detrimento da atração pelos bens materiais.

### QUESTÃO 06 |

Concentração e controle, em nossa cultura, escondem-se em sua própria manifestação. Se não fossem camuflados, provocariam resistências. Por isso, precisa ser mantida a ilusão e, em certa medida, até a realidade de uma realização individual. Por pseudoindividação entendemos o envolvimento da cultura de massas com uma aparência de livre-escolha. A padronização musical mantém os indivíduos enquadrados, por assim dizer, escutando por eles. A pseudoindividação, por sua vez, os mantém enquadrados, fazendo-os esquecer que o que eles escutam já é sempre escutado por eles, “pré-digerido”.

Theodor Adorno. “Sobre música popular”. In: Gabriel Cohn (org.). Theodor Adorno, 1986. Adaptado.

Em termos filosóficos, a pseudoindividação é um conceito

- A** identificado com a autonomia do sujeito na relação com a indústria cultural.
- B** que identifica o caráter aristocrático da cultura musical na sociedade de massas.
- C** que expressa o controle disfarçado dos consumidores no campo da cultura.
- D** aplicável somente a indivíduos governados por regimes políticos totalitários.
- E** relacionado à autonomia estética dos produtores musicais na relação com o mercado.

### QUESTÃO 07 |

Quando estou dentro do cinema, tudo me parece perfeito, como se eu estivesse dentro de uma máquina de sensações programadas. Mergulho em suspense, em medo, em vinganças sem-fim, tudo narrado como uma ventania, como uma tempestade de planos curtos, tudo tocado por orquestras sinfônicas plagiando Beethoven ou Ravel para cenas românticas, Stravinski para violências e guerras. Não há um só minuto sem música, tudo feito para não desgrudarmos os olhos da tela. A eficiência técnica me faz percorrer milhares de anos-luz de emoções e aventuras aterrorizantes, que nos exaurem como se fôssemos personagens, que nos fazem em pedaços espalhados pela sala, junto com os copos de Coca-Cola e sacos de pipocas. Somos pipocas nesses filmes.

(Arnaldo Jabor. “A guerra das estrelas”. *O Estado de S.Paulo*, 18.11.2014. Adaptado.)

Esse texto pode ser corretamente considerado

- A** uma crítica de natureza estética aos apelos técnicos e sensacionalistas no cinema.
- B** uma análise elogiosa do alto grau de perfeição técnica das imagens do cinema.
- C** um ponto de vista valorizador da presença da música erudita no cinema atual.
- D** um elogio ao cinema como mercadoria de entretenimento da indústria cultural.
- E** uma crítica ao caráter culturalmente elitista das obras cinematográficas atuais.

### QUESTÃO 08 |

A genuína e própria filosofia começa no Ocidente. Só no Ocidente se ergue a liberdade da autoconsciência. No esplendor do Oriente desaparece o indivíduo; só no Ocidente a luz se torna a lâmpada do pensamento que se ilumina a si própria, criando por si o seu mundo. Que um povo se reconheça livre, eis o que constitui o seu ser, o princípio de toda a sua vida moral e civil. Temos a noção do nosso ser essencial no sentido de que a liberdade pessoal é a sua condição fundamental, e de que nós, por conseguinte, não podemos ser escravos. O estar às ordens de outro não constitui o nosso ser essencial, mas sim o não ser escravo. Assim, no Ocidente, estamos no terreno da verdadeira e própria filosofia.

(Hegel. *Estética*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o texto de Hegel, a filosofia

- A** visa ao estabelecimento de consciências servís e representações homogêneas.
- B** é compatível com regimes políticos baseados na censura e na opressão.
- C** valoriza as paixões e os sentimentos em detrimento da racionalidade.
- D** é inseparável da realização e expansão de potenciais de razão e de liberdade.
- E** fundamenta-se na inexistência de padrões universais de julgamento.

## QUESTÃO 09|

### TEXTO 1

Estamos em uma situação aterradora: dos lados da Direita e da esquerda há ausência de pensamento. Você conversa com alguém da direita e vê que ele é capaz de dizer quatro frases contraditórias sem perceber as contradições. Você conversa com alguém da extrema esquerda e vê o totalitarismo que também opera com a ausência do pensamento. Então nós estamos ensanduíchados entre duas maneiras de recusar o pensamento.

(Marilena Chaui. "Sociedade brasileira: violência e autoritarismo por todos os lados". *Cult*, Fevereiro de 2016. Adaptado.)

### TEXTO 2

O fenômeno dos coletivos é um traço regressivo no embate com a solidão do homem moderno. É uma tentativa, canhestra e primitiva, de "voltar ao útero materno" para ver se o ruído insuportável da realidade disforme do mundo se dissolve porque grito palavras de ordem ou faço coisas pelas quais eu mesmo não sou responsabilizado, mas sim o "coletivo", essa "pessoa" indiferenciada que não existe.

(Luiz Felipe Pondé. "Sapiens x abelhas". *Folha de S.Paulo*, 23.05.2016. Adaptado.)

Sobre os textos, é correto afirmar que

- A** os textos 1 e 2 criticam o individualismo moderno, enfatizando a importância da valorização das tradições populares e comunitárias.
- B** os textos 1 e 2 criticam as tendências totalitárias no campo da consciência política, em seus aspectos irracionais e psicológicos.
- C** os textos 1 e 2 analisam um fenômeno que espelha a realização dos ideais iluministas de autonomia do indivíduo e de emancipação da humanidade.
- D** os textos 1 e 2 valorizam a importância do sentimento e das emoções como meios de agregação dos indivíduos no interior de coletividades políticas.
- E** o texto 1 critica a alienação da consciência política, enquanto o texto 2 valoriza a inserção dos indivíduos em coletivos.

## QUESTÃO 10|

Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão, não é longa ou larga, ou dotada de força física, e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque não é matéria. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material?

(Santo Agostinho. *Sobre a potencialidade da alma*, 2015. Adaptado.)

No texto de Santo Agostinho, a prova da existência da alma

- A** desempenha um papel primordialmente retórico, desprovido de pretensões objetivas.
- B** antecipa o empirismo moderno ao valorizar a experiência como origem das ideias.
- C** serviu como argumento antiteológico mobilizado contra o pensamento escolástico.
- D** é fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.
- E** é acompanhada de pressupostos relativistas no campo da ética e da moralidade.

## QUESTÃO 11|

Jamais um homem fez algo apenas para outros e sem qualquer motivo pessoal. E como poderia fazer algo que fosse sem referência a ele próprio, ou seja, sem uma necessidade interna? Como poderia o ego agir sem ego? Se um homem desejasse ser todo amor como aquele Deus, fazer e querer tudo para os outros e nada para si, isto pressupõe que o outro seja egoísta o bastante para sempre aceitar esse sacrifício, esse viver para ele: de modo que os homens do amor e do sacrifício têm interesse em que continuem existindo os egoístas sem amor e incapazes de sacrifício, e a suprema moralidade, para poder subsistir, teria de requerer a existência da imoralidade, com o que, então, suprimiria a si mesma.

(Friedrich Nietzsche. *Humano, demasiado humano*, 2005. Adaptado.)

A reflexão do filósofo sobre a condição humana apresenta pressupostos

- A** psicológicos, baseados na crítica da inconsistência subjetiva da moral cristã.
- B** cartesianos, baseados na ideia inata da existência de Deus na substância pensante.
- C** estoicistas, exaltadores da apatia emocional como ideal de uma vida sábia.
- D** éticos, defensores de princípios universais para orientar a conduta humana.
- E** metafísicos, uma vez que é alicerçada no mundo inteligível platônico.

## GABARITO

01| B

René Descartes, através dos conceitos de *res cogitans* (coisa pensante) e *res extensa* (coisa extensa) já apresentava o dualismo que mais tarde se definiu entre mente e cérebro. O debate acerca da neurociência contemporânea baseia-se majoritariamente nessa questão.

02| E

Pascal apresenta no texto uma perspectiva acerca das virtudes humanas na qual a relação com Deus se torna condição para a grandeza espiritual e para a felicidade verdadeira, sendo, para ele, a ausência dessa relação um indicativo de miserabilidade e fraqueza, o que caracteriza uma análise baseada em valores teológicos.

